



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos
Divisão de Inteligência Comercial



Guia de Negócios Angola



Guia de Negócios

Angola



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos



SUMÁRIO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	5
Dados Básicos.....	5
Principais Indicadores Econômico-Comerciais.....	5
2. ECONOMIA	7
2.1. Performance econômica recente	7
Tabela 1 - Angola: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)	7
2.2. Política Fiscal e Monetária	9
2.3. Setores da Economia	11
3. COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL.....	14
3.1. Visão Geral	14
3.2. Serviços	14
3.3. Política Comercial	14
3.4. Exportações.....	15
Tabela 2 – Angola: Evolução do Comércio Exterior.....	16
Gráfico 1: Participação dos Principais Compradores da Angola.....	16
3.5. Importações	17
Gráfico 2: Participação dos Principais Fornecedores da Angola.....	18
3.6. Balança comercial.....	19
3.7. Previsões	19
4. PANORAMA COMERCIAL ENTRE O BRASIL E A ANGOLA	20
4.1. Visão Geral	20
Tabela 3 – Brasil- Angola: Evolução do Intercâmbio Comercial.....	20
4.2. Composição do comércio, por Fator Agregado	21
Tabela 4 – Brasil- Angola: Exportações e Importações por Fator Agregado.....	21
4.3. Exportações Brasileiras para a Angola.....	21
4.4. Importações Brasileiras Originárias da Angola	22
4.5. Balança Comercial Bilateral	22
5. CRUZAMENTO ESTATÍSTICO ENTRE AS PAUTAS.....	23
Tabela 5: Cruzamento entre as pautas	23
Gráfico 3: Principais oportunidades para as exportações Bras. no mercado angolano..	24



6. OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS.....	25
6.1. Canais de Comercialização.....	25
6.2. Compras governamentais.....	28
6.3. Abertura de escritório de representação comercial.....	28
6.4. Estudo Apex-Brasil.....	29
6.5. Infraestrutura.....	29
6.6. Cooperação Técnica.....	30
6.7. Pesquisas de Mercado.....	30
6.8. Informações sobre Produto.....	31
7. FORMALIDADES.....	32
8. INVESTIMENTOS.....	33
Gráfico 6: Angola – Origem dos Investimentos Anunciados entre 2007 e 2012 (%) ..	33
9. PRESENÇA BRASILEIRA.....	34
10. LINKS ÚTEIS.....	35



ANGOLA			FONTES
População (2011)	20,2 milhões		FMI
Taxa de crescimento médio da população	2000/2005: 3,0%	2005/2010: 2,7%	OCDE
IDH (índice e posição) (2011)	Índice: 0,486	Ranking: 148 ^o	IDH/ONU
Pirâmide etária	2011	2050	ONU
0 a 14	46,2%	28,9%	
15 a 59	49,8%	63,2%	ONU
a partir de 60	3,9%	7,9%	
Composição da população (2010)	Urbana: 58%	Rural: 42%	World Bank
Principais cidades	Luanda (4,5 milhões); Lubango (1 milhão); Huambo (904 mil)		EIU
População abaixo da linha de pobreza (1995)	22,6%		AEO/OCDE
Distribuição setorial da PEA	Agricultura: n.d.	Indústria: n.d.	Serviços: n.d.
Taxa de analfabetismo (2009)	30%		ONU
Anos de vida escolar (2010)	Total: 10 anos	Homens: 11 anos	Mulheres: 9 anos
Religião	47% religiões nativas - 38% católicos - 15% protestantes		fonte local

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS (2012)

PIB Nominal	US\$ 114,8 bilhões
Crescimento real do PIB	6,8%
PIB Nominal "per capita"	US\$ 5.681
PIB PPP	US\$ 126,21 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 6.244
Inflação	9,6%
Reservas internacionais ⁽¹⁾	US\$ 33,41 bilhões
Câmbio (Kz/ US\$) ⁽¹⁾	95,83

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI/ World Economic Outlook Database, October 2012.

(1) EIU, The Economist Intelligence Unit, Country Report March 2013





2. ECONOMIA

2.1 Performance econômica recente

A economia angolana é dependente das receitas petrolíferas. Nos últimos anos, o setor petrolífero e os altos preços internacionais de seus produtos alimentaram a elevação da taxa de crescimento do país. O aumento da produção de petróleo sustentou um crescimento médio de mais de 15% ao ano, de 2004 a 2007.

Entre 2008 e 2011, a economia angolana registrou menores, mas igualmente significativas, taxas de expansão, tendo em conta que a demanda e os preços internacionais do petróleo sofreram alguma retração, sobretudo no biênio 2009/2010. Em 2011, o crescimento da economia de Angola foi de 3,9% e, em 2012, 8,4%. Na África, Angola foi o país que apresentou o quinto maior crescimento real de sua economia em 2012. As últimas estimativas do FMI para Angola indicam crescimento real de 6,2% em 2013 e de 7,3% em 2014.

Angola : Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)

Discriminação	2 0 0 8	2 0 0 9	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2
Varição real	13,82%	2,41%	3,41%	3,92%	8,41%

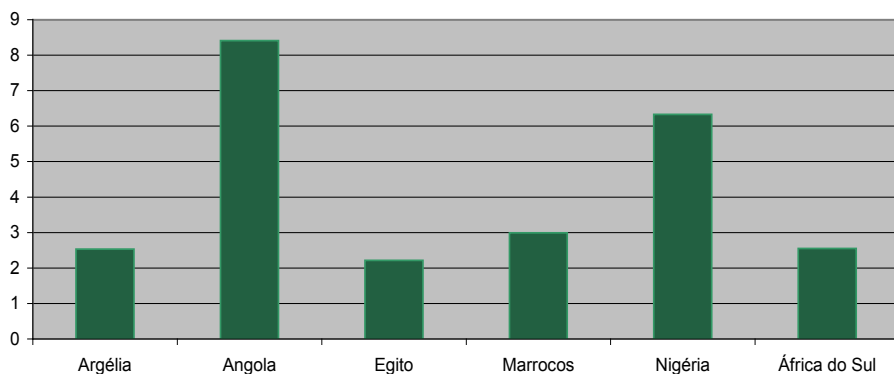
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados do FMI, World Economic Outlook Databases (WEO). Abril 2013.

Segundo o FMI, a economia angolana é a 5^a maior do continente africano (PIB de US\$ 118,719 bilhões em 2012, segundo o FMI), após África do Sul, Nigéria, Egito e Argélia. A recuperação da atividade econômica deverá fundamentar-se no bom desempenho do volume de extração, que irá beneficiar-se da entrada em operação de novos poços e pela intensificação da exploração de gás natural. No setor não petrolífero, prevê-se crescimento nos segmentos agrícola, de energia, de exploração de diamantes e na construção civil, estimulada pelas obras de infraestrutura.



A diversificação de sua base produtiva, mediante elevação do grau de inovação e competitividade da economia, é prioridade para o país. O FMI recomenda às autoridades locais o desenvolvimento da infraestrutura, a capacitação do capital humano e o aperfeiçoamento institucional do país, com vistas a atrair investimentos estrangeiros, sobretudo para o desenvolvimento do setor terciário. Desde 2005, o governo local tem utilizado linhas de crédito abertas pela China, pelo Brasil e pela União Europeia para a reconstrução da infraestrutura pública.

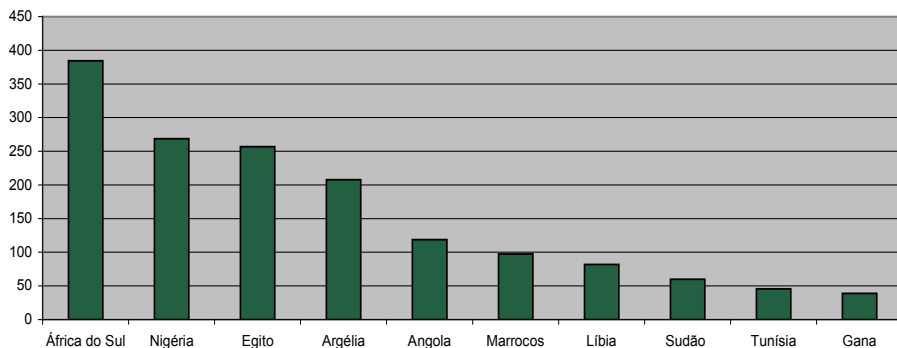
A agricultura intensiva ainda é o principal meio de sobrevivência para a grande parte da população. Todavia, os níveis de produtividade são baixos. Cerca de metade da demanda por alimentos no país precisa ser importada.

Crescimento Real do PIB em 2012

Fonte : FMI/WEO, abril de 2013.



PIB em US\$ Bilhões, 2012



Fonte: FMI/WEO, abril de 2013.

A renda per capita angolana é de aproximadamente US\$ 5.000,00. Apesar de ser rica em recursos naturais, a distribuição de renda é desigual, e a maior parte da população vive abaixo da linha da pobreza. Apesar de vultosos investimentos em infraestrutura, há espaço para aprimoramento nos serviços de saúde, no setor educacional e no sistema sanitário. O país está na 148ª posição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU.

2.2. Política fiscal e monetária

Em 2009, em vista da redução das receitas petrolíferas, o Governo angolano adotou um programa de estabilização macroeconômica, vinculado a acordo “stand-by” com o FMI. O programa gerou expressivos superávits fiscais primários a partir de 2010, bem como nível mais seguro de reservas internacionais (equivalentes atualmente há mais de sete meses de importações) e taxas de câmbio aproximadamente estáveis. Além disso, criou condições para sensível redução do índice geral de preços ao consumidor (9,02% em 2012 segundo o FMI, menor índice dos últimos dez anos). Nos próximos anos o Governo poderá usar os excedentes orçamentários em investimentos públicos e em políticas sociais.



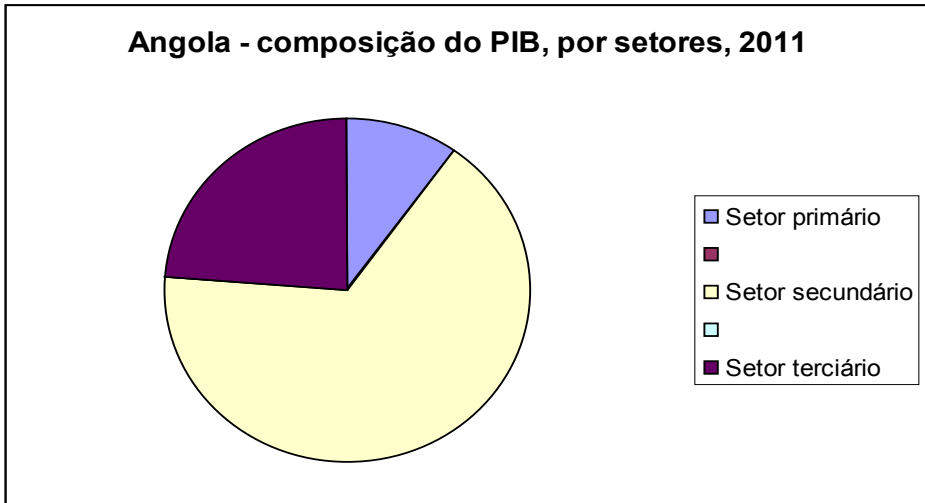
Angola - evolução do índice de preços ao consumidor	
Variação anual - fim de período	
A n o s	I G P
2005	18,5%
2006	12,2%
2007	11,8%
2008	13,2%
2009	14,0%
2010	15,3%
2011	11,4%
2012	9,0%

Fonte : FMI/WEO - DataBase, abril de 2013.

Recentemente, foi lançado o Fundo Soberano de Angola, com capital inicial de US\$ 5 bilhões. Os recursos do Fundo são originários da venda diária de 100 mil barris de petróleo. O Fundo visa a assegurar a continuidade dos desembolsos estatais previstos em apoio ao desenvolvimento econômico, especialmente em períodos de baixa nas cotações do petróleo. O governo planeja uma reforma tributária, com os objetivos de modernizar o sistema de pagamento de tributos, de ampliar a arrecadação de fontes não vinculadas à produção petrolífera, e de estimular o setor privado. A taxa básica de juro está em 10%.



2.3. Setores da economia



Fonte : Banco Nacional de Angola, *Relatório Anual*, 2011.

Agricultura

No período colonial, Angola era auto-suficiente em gêneros agrícolas básicos e exportava algumas commodities, a exemplo de café; sisal; algodão; milho; óleo de palma e açúcar. Como consequência da guerra civil, a agricultura local foi desarticulada, por fatores como a degradação da estrutura viária, a ruptura das cadeias produtivas e o êxodo rural de mão-de-obra especializada, constituída majoritariamente por estrangeiros. Atualmente, Angola importa alimentos em larga escala. Há perspectivas de grande ampliação da produção, estimulada pelo desenvolvimento da infraestrutura e das técnicas empregadas na produção. O setor agrícola representa cerca de 9% do PIB angolano.



Mineração

A exploração do petróleo representa 47% no PIB. De cerca de 900 mil barris por dia (bpd) em 2002, a produção passou para 1,7 milhão de bpd em 2010. Aproximadamente 60% das receitas do Estado provêm da atividade petrolífera. Mantido o ritmo de atual extração, as reservas comprovadas de petróleo de Angola poderiam esgotar-se dentro de pouco mais de vinte anos. Novas descobertas deverão prolongar consideravelmente este período. Recentemente, foi confirmada a existência de jazida de petróleo na camada pré-sal angolana. Está em construção usina para a produção de gás natural liquefeito, com capacidade prevista de aproximadamente 6,8 bilhões de metros cúbicos por ano, credenciando Angola a integrar o Fórum dos Países Exportadores de Gás. Os diamantes têm nas últimas décadas sido o segundo maior produto da pauta de exportação angolana, ainda que a boa distância do petróleo. O país conta ainda com consideráveis reservas de minerais metálicos e não-metálicos passíveis de exploração em médio/longo prazo.

Indústria

A indústria de transformação representa apenas 5% do PIB. Os principais ramos são o de processamento de recursos minerais, alimentos e bebidas, têxteis, cimento e reparos navais. A construção corresponde a cerca de 7% do PIB. Há perspectivas de crescimento do setor, tendo em vista a necessidade de desenvolvimento da infraestrutura e de construção de habitações. A disponibilidade de energia elétrica é inferior às necessidades do mercado angolano, apesar do país dispor de grande potencial hidrelétrico. A maior parte das barragens existentes é anterior à independência do país e precisa de modernização. Com o propósito de mitigar gargalos energéticos, o Governo angolano aprovou, em 2011, a Política e Estratégia de Segurança Energética Nacional, com o objetivo de quadruplicar a oferta de energia, mediante investimentos de US\$ 13 bilhões até 2025.



Serviços

Na área de serviços, que representa 21% do PIB, destaca-se o crescimento acelerado do setor bancário. Segundo estudo divulgado por entidade internacional de consultoria, o índice de inclusão bancária da população dobrou entre 2010 e 2012 de 11% para 22%.

No setor de transportes, antes da independência o sistema ferroviário angolano contava com cinco linhas que ligavam o litoral ao interior. A mais importante delas era a ferrovia de Benguela, que alcançava a região de Catanga, na atual República Democrática do Congo. Entre 2010 e 2012, foram reabilitadas quatro linhas ferroviárias, havendo a possibilidade de que Angola venha no futuro tornar-se um corredor de exportação para as riquezas minerais de países vizinhos. A rede rodoviária também vem sendo recuperada e expandida. Os portos mais movimentados são os de Luanda, Benguela, Lobito, Namibe e Cabinda. O Aeroporto Internacional de Luanda é o centro de significativa rede de conexões internacionais e a maioria das capitais provinciais é servida por linhas aéreas domésticas.



3. COMÉRCIO EXTERIOR

3.1. Visão geral

O comércio exterior de Angola é caracterizado por fortes superávits decorrentes da exportação de produtos básicos – petróleo bruto – e aquisição de itens manufaturados, sobretudo bens de capital e de consumo. Entre 2007 e 2011, a corrente comercial, estimulada pela recuperação nos preços internacionais do petróleo, registrou expansão de 41%, de US\$ 63,4 bilhões para US\$ 89,1 bilhões.

3.2. Serviços

Segundo dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), o intercâmbio de serviços comerciais de Angola é pouco significativo e caracterizado por déficits estruturais. Em 2011, as exportações angolanas de serviços somaram US\$ 857 milhões, ao passo que suas importações atingiram US\$ 18,7 bilhões, o que implicou significativo déficit de US\$ 17,9 bilhões.

3.3. Política comercial

A classificação tarifária de Angola é baseada no Sistema Harmonizado (SH). As alíquotas de importação são impostas à base CIF “ad valorem”. Como regra, a maioria dos produtos importados no âmbito da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral “Southern Africa Development Community – SADC”, da qual Angola faz parte, estão isentos dos direitos do imposto de importação. A Tarifa Externa Comum dos países membros da SADC pode ser consultada em: http://www.sadctrade.org/tariff_data.

Em 2005, foi revista a estrutura tarifária aduaneira, e, em janeiro de 2007, foi adotado um novo código aduaneiro. A atividade aduaneira necessitou ser revista, de acordo com as profundas modificações que o país sofreu e com a



sua adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC), à Organização Mundial das Alfândegas (OMA) e à Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Assim, buscando tornar o processo de desalfandegamento de mercadorias mais rápido e eficaz, as alfândegas têm implementado o Programa de Expansão e Modernização das Alfândegas (Pema), que insere novos procedimentos que se aproximam das práticas correntes de comércio internacional.

No site das Alfândegas de Angola encontram-se informações sobre legislação, listagem de designação das mercadorias, seus códigos e direitos de importação/ tarifas, serviços, simulação de direitos, Documento Único – DU, etc. A informação disponível na página-web <http://www.alfandegas.gv.ao/>

Além do imposto de importação, outros impostos em vigor em Angola são: 1) Imposto de Selo de 0,5% do valor CIF dos bens (valor aduaneiro); 2) Taxa Geral da Alfândega, que é de 2% do valor aduaneiro; Taxa de Pessoal, que é de 1% do valor aduaneiro das remessas de valor inferior 28 mil kwanzas; Taxa Fixa de 720 kwanzas para bens de valor entre 28 mil e 720 mil kwanzas; e 0,1% para bens avaliados em mais de 720 mil kwanzas; e 3) Subsídios de Transportes e Deslocações, para o transporte e circulação de mercadorias e pessoal aduaneiro: mercadorias que chegam por via marítima - 0,35 centavos de kwanza por quilograma, com uma taxa mínima de 11.875 kwanzas e máxima de 21.375 kwanzas; por via aérea - 12,80 kwanzas por quilograma, com carga mínima de 3.562 kwanzas e máxima de 7.125 kwanzas.

3.4. Exportações

O desempenho das exportações angolanas é determinado pelos níveis das cotações internacionais de petróleo. Em 2008, o país registrou o maior valor anual de exportações (US\$ 65,72 bilhões), em razão do recorde nas cotações do petróleo. Em 2011, as exportações angolanas somaram US\$ 51,75 bilhões. Em 2011, Angola foi o terceiro principal exportador do continente africano, após Nigéria e África do Sul.



Angola: evolução do comércio exterior
Valores em US\$ bilhões

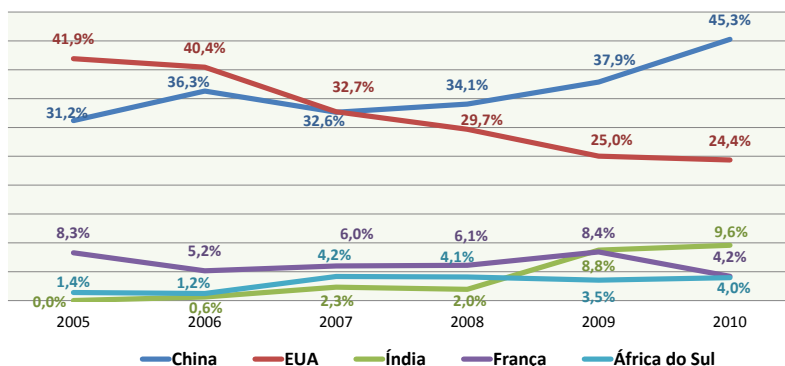
Discriminação	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações (fob)	36,52	65,72	38,85	50,60	51,75
Importações (cif)	26,85	45	17,11	35,21	37,33
Saldo comercial	9,67	20,42	21,74	15,39	14,42
Intercâmbio comercial	63,37	111,02	55,96	85,81	89,08

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/COMTRADE, March 2013.

Em 2011, segundo dados da Apex-Brasil, os principais mercados de destino das exportações angolanas foram China (participação de 45,3%); Estados Unidos (24,4%); Índia (9,6%); França (4,2%); África do Sul (4,0%). A China consolidou-se como maior cliente dos produtos angolanos.

ANGOLA

Participação dos Principais Compradores de Angola (%) (2005-2010)



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil

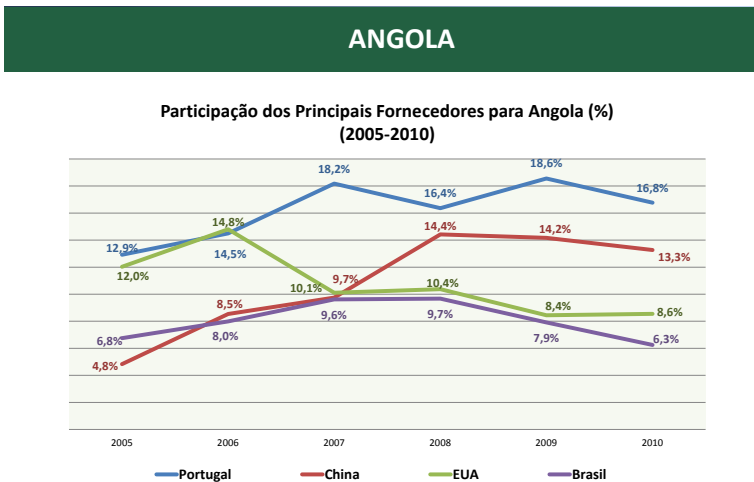


O petróleo responde pela quase totalidade das vendas angolanas. Em 2010, a participação dos produtos energéticos (combustíveis e lubrificantes) atingiu 96%. Segundo dados da Unctad/TradeMap, Angola foi o nono exportador mundial de petróleo bruto em 2010.

3.5. Importações

Nos últimos cinco anos, as importações angolanas aumentaram de US\$ 26,85 bilhões em 2007 para US\$ 37,33 bilhões em 2011, um crescimento de 39%. O forte crescimento da demanda doméstica estimula o aumento das importações de capital e de consumo, tendo em vista as limitações do parque produtivo nacional.

Segundo dados da Apex-Brasil, as principais origens das importações angolanas em 2011 foram Portugal (16,8% de participação); China (13,3%); Estados Unidos (8,6%); Brasil (6,3%). Angola foi o sétimo maior importador entre os países africanos em 2011.

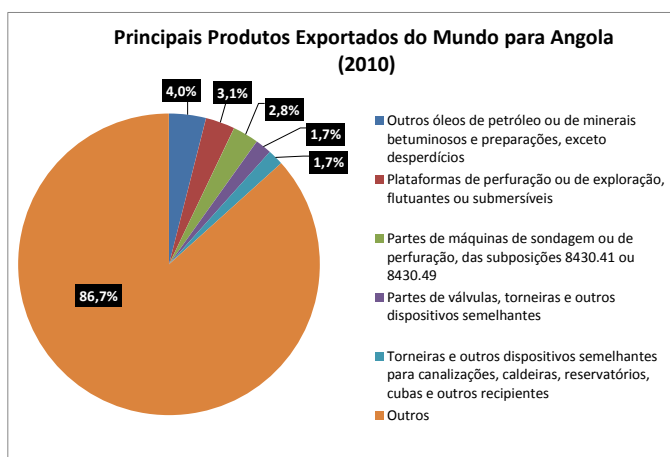


FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



Segundo a Apex-Brasil, os principais grupos de produtos importados, em 2010, foram outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (4,0%); plataformas de perfuração ou de exploração submarina (3,1%); parques de máquinas de sondagem ou de perfuração (2,8%); partes de válvulas e dispositivos semelhantes (1,7%); válvulas, registros e dispositivos semelhantes para canalizações e reservatórios (1,7%). Vale destacar que, segundo as estatísticas do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (MAPA), Angola foi o 31º destino das exportações do agronegócio brasileiro em 2012.

ANGOLA



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



3.6. Balança comercial

O saldo da balança comercial de bens do país é fortemente superavitário, em razão das maciças exportações de petróleo. Em 2011, o superávit comercial angolano alcançou US\$ 14,42 bilhões. No entanto, Angola apresenta posição tradicionalmente desfavorável no comércio de serviços. Segundo a Unctad, o déficit angolano em serviços somou US\$ 17,9 bilhões em 2011.

3.7. Previsões

Segundo as últimas estimativas do FMI, o comércio exterior de Angola continuará crescendo no biênio 2013-2014, influenciado, sobretudo, pelo comportamento expansionista das importações. Estima-se que as exportações angolanas registrem crescimento praticamente nulo no biênio. As importações, ao contrário, deverão crescer aproximadamente 9%, em 2013, e 8%, em 2014.



4. PANORAMA COMERCIAL ENTRE O BRASIL E ANGOLA

4.1. Intercâmbio comercial bilateral

De 2008 a 2012, o intercâmbio comercial entre os dois países reduziu-se em 71,1%, de US\$ 4,21 bilhões para US\$ 1,19 bilhão. Em 2012, a corrente de comércio foi 21,3% inferior à registrada em 2011, em razão da diminuição das importações brasileiras.

Em 2012, Angola foi o 3º parceiro comercial do Brasil entre os países da África Subsaariana (participação de 7,5% no total da região), após Nigéria (57,2%) e África do Sul (16,5%), e o 53º no mundo (0,26%).

Na **tabela 3**, apresenta-se a evolução do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Angola:

TABELA 3

BRASIL-ANGOLA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	1.975	1.333	947	1.074	1.145
Varição em relação ao ano anterior	62,1%	-32,5%	-28,9%	13,4%	6,6%
Importações brasileiras	2.236	138	494	438	46
Varição em relação ao ano anterior	136,3%	-93,8%	258,9%	-11,4%	-89,5%
Intercâmbio Comercial	4.211	1.471	1.442	1.512	1.190
Varição em relação ao ano anterior	224,6%	-65,1%	-2,0%	4,9%	-21,3%
Saldo Comercial	-262	1.195	453	636	1.099

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.



4.2. Composição do comércio, por fator agregado

Os itens manufaturados predominaram na pauta de exportações brasileiras para mercado angolano em 2012, com participação de 65,9%, seguidos dos básicos (33,7%) e dos semimanufaturados (0,3%). Os produtos manufaturados representaram a totalidade dos produtos importados pelo Brasil de Angola.

Na **tabela 4**, apresentam-se as exportações e importações brasileiras, por fator agregado:

TABELA 4

BRASIL-ANGOLA: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	385,3	33,7%	0,0	0,0%
Semimanufaturados	3,0	0,3%	0,0	0,0%
Manufaturados	754,6	65,9%	45,9	100,0%
Transações especiais	1,6	0,1%		
Total	1.145,0	100,0%	45,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DJC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

4.3. Exportações brasileiras para Angola

De 2008 a 2012, as exportações brasileiras para Angola reduziram-se em 42,1%, de US\$ 1,97 bilhão para US\$ 1,14 bilhão. Em 2012, os embarques cresceram 6,6% em relação a 2011.

Em 2012, Angola foi o segundo destino das exportações brasileiras entre os países da África Subsaariana (participação de 17,7%), após África do Sul (27,2%), e o 41º no mundo (participação de 0,47% no total).



Os principais produtos da pauta de exportações para Angola, em 2012, foram i) açúcar refinado, de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, no estado sólido (valor de US\$ 119,6 milhões, participação de 10,5% no total – diminuição de 12,5% em relação a 2011); ii) pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados (US\$ 77,5 milhões, participação de 6,8% – aumento de 7,9%); iii) carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas (US\$ 77,0 milhões, participação de 6,7% - diminuição de 9,8%); iv) outras carnes de suíno, congeladas (US\$ 67,7 milhões, participação de 5,9% - aumento de 10,9%); v) enchidos de carne, miudezas, sangue, suas preparações alimentícias (US\$ 44,1 milhões, participação de 3,9% – aumento de 53,7%).

4.4. Importações brasileiras originárias de Angola

De 2008 a 2012, as importações brasileiras originárias de Angola diminuíram 97,9%, de US\$ 2,24 bilhões para US\$ 45,9 milhões. Em 2012, as aquisições foram 89,5% inferiores às registradas em 2011, em razão, principalmente, da diminuição das importações de petróleo.

Em 2012, Angola foi a 5ª origem das importações brasileiras entre os países da África Subsaariana (participação de 0,49%), e o 80º no mundo (0,02%).

Os principais produtos importados pelo Brasil procedentes de Angola, em 2012, foram: i) outros propanos liquefeitos (valor de US\$ 34,1 milhões, participação de 74,2% no total – diminuição de 67,1% em relação à 2011); ii) butanos liquefeitos (US\$ 11,7 milhões, participação de 25,5% – diminuição de 64,3%); iii) outros vidros de segurança, temperados (US\$ 98 mil, participação de 0,2% - não houve importação do produto, originário de Angola, em 2011).

4.5. Balança comercial bilateral

Nos últimos cinco anos, o saldo comercial bilateral foi deficitário para o Brasil apenas em 2008 (US\$ 262 milhões). Nos últimos três anos os superávits contabilizados pelo Brasil foram de US\$ 452,7 milhões (2010), de US\$ 635,9 milhões (2011) e de US\$ 1,09 bilhão (2012).



5. CRUZAMENTO ESTATÍSTICO ENTRE AS PAUTAS

O cruzamento entre as pautas de exportação do Brasil e de importação de Angola apresenta as oportunidades potenciais para as exportações brasileiras em inúmeros segmentos. Agregados por itens do Sistema Harmonizado (SH6), os grupos de produtos brasileiros que, em princípio, tendem a apresentar maior possibilidade de importação por parte do mercado angolano, foram classificados em ordem decrescente de valor a partir do potencial indicativo de mercado.

A **tabela 5** apresenta os vinte e cinco principais produtos brasileiros com maior propensão importadora por parte do mercado angolano, em 2011:

TABELA 5

CRUZAMENTO ENTRE A OFERTA EXPORTADORA BRASILEIRA E A DEMANDA IMPORTADORA DE ANGOLA					
2 0 1 1 - US\$ mil					
Ranking	Código SH	Descrição	Exportações brasileiras para Angola	Importações Totais de Angola	Potencial indicativo de comércio
TOTAL GERAL			1.073.537	14.419.896	13.554.840
1	271019	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e prep., exc. desperd.	1.149	347.414	346.488
2	271011	Óleos leves de petróleo ou de min. betuminosos e prep., exceto desperdícios	14	345.992	184.658
3	20714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos/galinhas, congelados - carnes frangos	71.855	193.601	135.700
4	150790	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	4.227	132.752	129.346
5	848180	Torneiras e semelhantes para canalizações/caldeiras/reservatórios/cubas e outros recipientes	6.291	120.599	115.530
6	721420	Barras de ferro/aços n-ligadas, laminadas a quente - siderúrgicos	11.610	116.856	107.501
7	871120	Motocicletas e outros ciclos, de cilindrada > 50 cm ³ e <= 250 cm ³	0	105.811	105.811
8	890520	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	0	94.050	94.050
9	300490	Outros medicamentos terapêuticos ou profiláticos, em doses, venda a retalho	848	92.351	91.668
10	730429	Tubos de ferro/aço, utilizados na extração de petróleo e gás	0	90.157	90.157
11	100630	Arroz sembranqueado ou branqueado, mesmo polido ou bruno (glaceado)	9.727	95.927	88.089
12	20230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas - carnes	19.004	102.424	87.110
13	870323	Automóveis c/ motor de pistão alternativo, cilindrada > 1.500cm ³ e <= 3.000cm ³	89	85.500	85.428
14	870421	Automóveis transporte de mercadorias, motor de pistão, de ignição, carga máxima <= 5 t	29	84.789	84.766
15	732690	Outras obras de ferro ou aço	1.928	81.631	80.077
16	830710	Tubos flexíveis de ferro ou aço, mesmo com acessórios	7	79.959	79.953
17	870899	Outras partes e acessórios, para veículos autom. dos pos. 87.01 a 87.05	1.217	74.512	73.532
18	853710	Quadros para comando ou distribuição de energia elétrica, para tensão <= 1 kv	3.764	72.073	69.040
19	160100	Preparações alimentícias de carne, miudezas ou sangue	28.677	89.348	66.240
20	382490	Outros produtos e preparações das indústrias químicas e conexas	131	65.490	65.384
21	730890	Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	4.254	108.568	64.211
22	851712	Telefones para redes celulares e para outras redes sem fio	3	63.494	63.491
23	880240	Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 15.000 kg, vazios	0	60.685	60.685
24	940360	Outros móveis de madeira	18.744	73.889	58.786
25	870322	Automóveis de passaq., inc. wagons, com motor pistão alternat., de ign.> 1000 <= 1500 cm ³	0	56.744	56.744

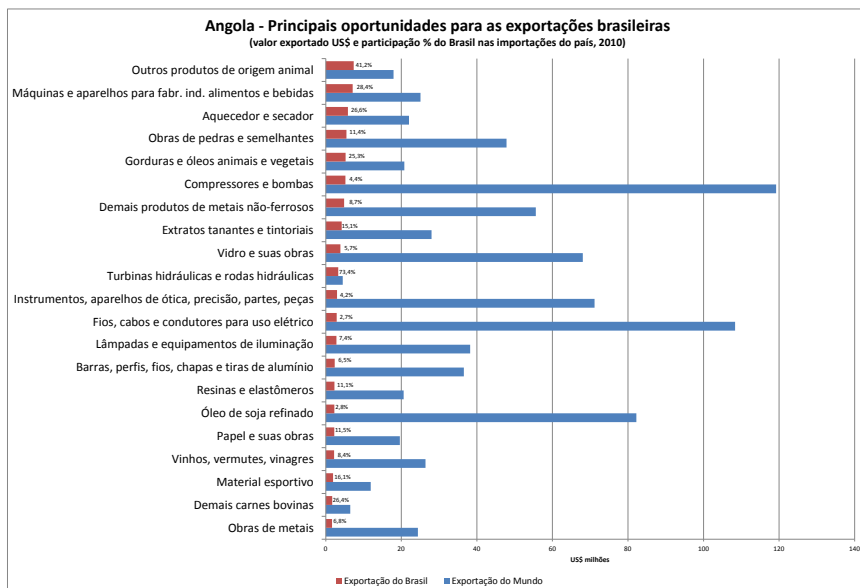
Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.



O **gráfico 3**, apresenta as principais oportunidades para as exportações brasileiras no mercado de Angola:

GRÁFICO 3

ANGOLA



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



6. OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS

6.1. Canais de Comercialização

As afinidades lingüísticas e culturais e a proximidade política entre Angola e Brasil, com vários projetos de cooperação técnica e econômica assinados, são fatores que favorecem a instalação de empresas brasileiras no mercado angolano. Ainda assim, o investidor brasileiro tem perdido terreno para competidores estrangeiros: o setor de petróleo é dominado por empresas americanas e européias; o setor ferroviário, por empresa anglo-belga; o setor financeiro, pesca e consultorias, pelos portugueses; e nos serviços de engenharia e construção civil, os chineses têm grande presença.

A informalidade é representativa no setor produtivo. A distribuição de alimentos, de forma geral, não é feita conforme os padrões internacionais. As deficiências de infraestrutura de serviços públicos - pavimentação, saneamento, limpeza e coleta de lixo colaboram para o agravamento desta condição. Ao mesmo tempo, coexistem com os mercados informais modernos shoppings e supermercados que atendem o novo público que reside nos bairros de alto poder aquisitivo em Luanda Sul.

A maioria dos produtos vendidos no país são importados e geralmente comercializados nos mercados públicos e outros canais tradicionais, mas já existem grandes redes operando, principalmente em Luanda, maior mercado consumidor em Angola.

Com o crescimento econômico e social do país e o rápido aumento da oferta de produtos, o Estado angolano vem ampliando o seu papel de regulador e fiscalizador do abastecimento. Desta forma, o controle da venda de produtos com prazo de validade expirado ou de qualidade duvidosa tem melhorado e está em vigor uma norma que obriga a comercialização de produtos devidamente rotulados e com informações em português.



O processo de comercialização de produtos em Angola está em franca transformação, de modo a modernizá-lo e adaptá-lo às normas internacionais. De acordo com essa particularidade, são listados, a seguir, os principais programas de Governo referentes aos canais de distribuição em Angola:

6.1.1. Mercado atacadista (grossista)

O programa governamental PRESILD – Nova Rede Comercial foi implementado com os seguintes objetivos: i) resolver os gargalos existentes na concentração de armazéns atacadistas nas zonas urbanas, bem como suas conseqüências; ii) elevar o padrão dos procedimentos de armazenagem e acondicionamento dos produtos; iii) assegurar o abastecimento regular de produtos da cesta básica, evitando situações de especulação habitualmente praticadas pelos importadores atacadistas; iv) aumentar a participação da produção interna no mercado de consumo. O Subprograma do Mercado Grossista prevê a criação das seguintes infraestruturas:

➤ Mercado abastecedor: Local fixo destinado à organização e comercialização por atacado, que inclui várias unidades separadas que partilham seções e instalações comuns, visando ao abastecimento de grandes aglomerados populacionais, fundamentalmente de produtos agropecuários de largo consumo diário, com caráter polivalente, devendo assegurar progressivamente a comercialização de outros produtos alimentares e instalação de zonas de serviço complementares de apoio.

➤ CLOD - Centro de Logística e Distribuição: Pólo de concentração e distribuição multiprodutos e multifunções que integra mercado abastecedor e outras unidades separadas, para atividades complementares e de apoio, que partilham instalações e serviços comuns e que obedecem a princípios de concepção específicos, isto é, saúde pública e segurança alimentar, proteção ambiental, responsabilidade social, segurança de pessoas e de mercadorias e sistemas de informação. O Estado cria e é concessionário das infraestruturas físicas.



➤ Central de Compras - Agrupamento de Empresas, CENCO-A.E.: Para coordenar todo processo de aquisição de produtos a comercializar, quer no âmbito dos diversos programas do PRESILD, quer no âmbito dos programas de planeamento, aprovisionamento, abastecimento e fornecimento das várias entidades agrupadas, o executivo autorizou também a constituição da Central de Compras (CENCO). A finalidade é criar um programa, com base na experiência do Presild, de abastecimento regular às Forças Armadas Angolanas (FAA) e à Polícia, por via de um agrupamento de empresas públicas e privadas. Em função disso, parte das funções do Entrepósito Aduaneiro de Angola passará para a Central de Compras, enquanto não forem montados os entrepostos logísticos. Para se inscrever como fornecedor da CENCO deve ser enviado mensagem para o e-mail: fornecedores@presild.com a fim de receber os formulários e instruções necessárias.

6.1.2. Mercado Varejista (retalhista)

No contexto das ações do PRESILD, o projeto prevê a construção de 31 supermercados distribuídos pelas 18 Províncias de Angola. Em menos de dois anos a Comissão Instaladora da Rede de Supermercados “Nosso Super” criou em Angola a maior Rede Comercial a Retalho (de varejo), tendo em 1 ano implantado 27 supermercados “Nosso Super”, de Cabinda ao Cunene, e o primeiro centro de Distribuição da Rede de Supermercados “Nosso Super”, inaugurado em Luanda/Viana.

➤ Shopping Centers: A cidade de Luanda conta com 4 shopping centers: O Belas Shopping, símbolo da reconstrução de Luanda é um empreendimento de alto padrão, repleto de lojas brasileiras (Ellus, Bob’s, Livraria Nobel, Bicho Comeu). Localizado no Centro Comercial de Viana, distrito industrial de Luanda, detém quase 90% das principais fábricas da província.

➤ Supermercados: Principais redes em Angola: i) Jumbo, hipermercado em Luanda, oferece ampla linha de alimentos, produtos para o lar e vestuário, com mais de 40 mil itens. ii) Metcash, opera hipermercados do setor de



atacado. Oferece diferentes linhas de produtos, incluindo produtos frescos, bebidas, equipamentos, alimentos, detergentes e perecíveis e outros bens de consumo de rápido movimento.

6.2. Compras governamentais

Em Angola, as compras governamentais, juntamente com as aquisições das empresas paraestatais, constituem a maior parte do mercado de serviços angolano de interesse para as empresas estrangeiras. Brasil e Angola não são signatários do acordo da OMC sobre compras governamentais.

O governo publica os editais de licitação na imprensa local e internacional 15 a 90 dias antes da recepção das propostas. Os formulários necessários para participar do processo licitatório são disponibilizados pelo órgão da administração direta ou indireta mediante o pagamento de taxa não reembolsável. As propostas devidamente documentadas são encaminhadas para avaliação do órgão interessado após o depósito de uma caução.

As empresas brasileiras de serviços de grande envergadura financeira e reconhecida competência técnica não têm tido dificuldades extraordinárias para contratar com o governo de Angola a despeito dos esforços da concorrência estrangeira. No entanto, às pequenas e médias empresas de serviços brasileiras é recomendável firmar parceria com empresa angolana, ou participar de consórcio ou joint venture envolvendo empresa brasileira ou estrangeira de grande porte (frequentemente empresa portuguesa).

6.3. Abertura de escritório de representação comercial

São os seguintes os requisitos no tocante a abertura de firmas em Angola: i) o escritório de representação tem o objetivo exclusivo de zelar pelos interesses da empresa estrangeira que representa, acompanhando e prestando assistência aos negócios em Angola; ii) o escritório de representação não tem capacidade jurídica autônoma para prática atos de comércio em nome próprio;



iii) o número máximo de empregados que poderá ter ao seu serviço é de 6 (seis). iv) tratando-se de uma estrutura que está sujeita a diversas restrições, é aconselhável ao investidor estrangeiro observar as práticas comerciais em observância ao “Decreto n.o 7/90 de 24/03/1990 nos seguintes endereços:

- 1) http://www.dnci.net/comercio_externo/representacao/
- 2) <http://www.inacom.og.ao/legislacao/relacionada/1990/03/default.htm>

6.4. Estudo Apex-Brasil

Estudo sobre panorama de mercado e perspectiva comercial para Angola, elaborado em 2012 pela Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva (UICC) da ApexBrasil, está disponível em http://www2.apexbrasil.com.br/media/estudo/PERFILANGOLADefinitivo_15012013100518.pdf. Trata-se de extensa análise mercadológica sobre oportunidades comerciais existentes no mercado angolano para, entre outros, máquinas e aparelhos mecânicos; materiais elétricos e eletrônicos; veículos automotores; veículos e materiais para vias férreas; produtos cerâmicos; plásticos e suas obras; móveis; produtos metalúrgicos; alimentos bebidas e agronegócios; borracha e suas obras; adubos e fertilizantes; armas e munições; papel e celulose e obras de pedra.

6.5. Infraestrutura

O governo angolano esforça-se em recuperar a infraestrutura logística do país, prejudicada pelo período de guerra civil encerrado em 2002, realizando obras relacionadas às malhas rodoviária e, principalmente, ferroviária, de tal forma que se estabeleça ampla cobertura territorial e integração com os países vizinhos. O principal meio de transporte para o comércio exterior angolano é o marítimo, sendo os principais portos os de Luanda, Lobito e Namibe.

Nessas condições, a modernização e reconstrução de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos torna-se meta prioritária para o governo. O Programa Nacional de Urbanização e Habitação, por exemplo, é uma dessas prioridades



que representam oportunidades para empresas brasileiras que se destacam na construção de unidades residenciais à população de baixa renda. Outras oportunidades no setor de construção civil para empresas que atuam principalmente em obras maiores de infraestrutura e na construção de condomínios destinados à classe de maior poder aquisitivo também podem ser exploradas.

6.6. Cooperação Técnica

A cooperação técnica entre a República Federativa do Brasil e a República de Angola começou a desenhar-se em 1980 com a assinatura do Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica, no dia 11 de junho daquele ano. No âmbito desse acordo, Brasil e Angola desenvolveram cooperação nas áreas de saúde, cultura, administração pública, formação profissional, educação, meio ambiente, esportes, estatística e agricultura.

Sete projetos de cooperação estão em execução e três projetos estão em negociação nas áreas de saúde e educação. Ademais das iniciativas em curso ou em negociação, existem demandas recentes, ainda sendo estudadas pelas contrapartes brasileiras nas áreas de meio ambiente, geoprocessamento, geologia, saúde, energia, urbanização e segurança pública.

Cabe ressaltar que, no âmbito da Parceria Estratégica firmada entre o Brasil e Angola, em 2010, prevê-se firmar Ajuste Complementar para Implementação do Programa Plurianual de Parceria Estratégica de Cooperação Técnica Brasil – Angola 2012-2014, cujo teor conta ao todo com vinte e duas áreas para cooperação conjunta.

6.7. Pesquisas de Mercado

Trata-se de estudos aprofundados sobre a comercialização de produtos brasileiros em terceiros mercados, levando em consideração diversos fatores que podem afetar sua competitividade, tais como barreiras tarifárias e não tarifárias, legislação comercial, canais de distribuição, concorrência de empresas



locais e estrangeiras e logística de transportes, entre outros. As pesquisas são elaboradas e atualizadas exclusivamente sob demanda de entidades de classe do Brasil, cadastradas no Sistema de Promoção Comercial do MRE¹.

6.8. Informações sobre Produto

Trata-se de trabalho contendo um conjunto de dados sobre as condições de comercialização de determinado produto em mercado específico. Inclui tratamento tarifário e não tarifário aplicado à importação de produtos brasileiros, lista de importadores locais e estatísticas de importação. Os trabalhos são solicitados ou atualizados exclusivamente por demanda de empresas ou entidades cadastradas no Sistema de Promoção Comercial do MRE².

1 As pesquisas de mercado estão disponíveis no Portal BrasilGlobalNet (www.brasilglobalnet.gov.br).

2 Informações sobre Produto estão disponíveis no Portal BrasilGlobalNet (www.brasilglobalnet.gov.br).



7. DOCUMENTAÇÃO E FORMALIDADES

ANGOLA

Classificação no comércio internacional⁽¹⁾ - 164

DESCRIÇÃO	PARA EXPORTAR	PARA IMPORTAR
Número médio de documentos	11	8
Prazo médio para desembaraço (dias)	48	45
Custo médio (US\$ por contêiner)	1.850	2.690

DOCUMENTOS

PARA EXPORTAR	PARA IMPORTAR
Conhecimento de Embarque Marítimo Ordem de Liberação de Carga Certificado de Origem Fatura Comercial Declaração de Exportação Contrato de Câmbio Relatório de Inspeção Packing List ou Romaneio de Embarque Comprovante de Manipulação de Mercadoria em Terminal	Conhecimento de Embarque Marítimo Certificado de Origem Clean Inspection Report og Findings Fatura Comercial Declaração de Importação Import Authorization from Conseil National des Chargeurs Angolais Packing List ou Romaneio de Embarque Comprovante de Manipulação de Mercadoria em Terminal

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do World Bank - Doing Business.

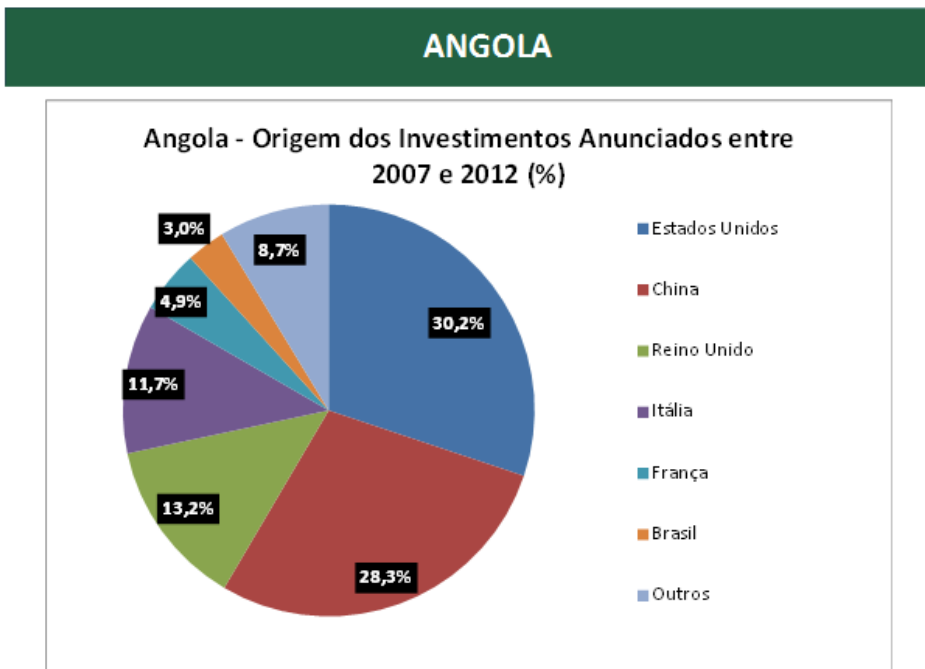
(1) Compilação dos dados que medem e comparam as regulamentações relevantes para o ciclo de vida de pequenas e médias empresas nacionais em 185 países, concluída em junho de 2012.



8. INVESTIMENTOS

O **gráfico 6** apresenta as principais origens dos investimentos estrangeiros anunciados por Angola, entre 2007 e 2012:

GRÁFICO 6



FONTES: FDI Intelligences, 4ª edição UIC/Asoci-Brazil



9. PRESENÇA BRASILEIRA

Embaixada do Brasil em Luanda

Av. Presidente Houari Bouedienne, 132

Código postal: 5428

Miramar - Luanda

Telefone: +244 222 442 010

Fax: +244 222 444 913

E-mail: secom.luanda@brasilglobalnet.gov.br; secom.luanda@itamaraty.gov.br



10. LINKS ÚTEIS

SÍTIOS	FINALIDADE
http://www.brasilglobalnet.gov.br	Informações estratégicas para fechamento de negócios entre empresas brasileiras e estrangeiras.
http://capta.mdic.gov.br	Ferramenta de divulgação dos acordos comerciais brasileiros.
http://aliceweb2.desenvolvimento.gov.br	Sítio oficial de estatísticas de comércio exterior do governo brasileiro.
http://www.radarcomercial.mdic.gov.br	Sítio com objetivo de auxiliar na seleção de mercados e produtos com maior potencial para incrementar as exportações brasileiras
http://www.comexbrasil.gov.br	Portal Brasileiro que têm por objetivo disseminar informações referentes ao comércio exterior brasileiro.
http://www.apexbrasil.com.br	Agência Brasileira de Promoção de exportações. Entidade cujo objetivo é promover as exportações dos produtos e serviços do país, contribuir para a internacionalização das empresas brasileiras.
http://www.mapa.gov.br	Sítio oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo brasileiro
http://www.anvisa.gov.br	Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Entidade cujo objetivo é proteger a saúde do cidadão, mediante o controle sanitário da produção e comercialização de produtos e serviços submetidos a vigilância sanitária.
http://www.receita.fazenda.gov.br	Receita Federal. Administração dos tributos federais e o controle aduaneiro, atuação no combate à sonegação, contrabando, descaminho, pirataria e tráfico de drogas e animais.
http://www.bcb.gov.br	Banco central do Brasil. Entidade cujo objeto é gerir a política econômica, garantir a estabilidade e o poder de compra da moeda do Brasil e do sistema financeiro.
http://www.bndes.gov.br	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Banco com os objetivos de apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento nacional.
http://www.bb.com.br	Instituição financeira estatal, que têm por objetivo promover o desenvolvimento sustentável do Brasil.